**Uma otimização cada vez mais complexa**

Trabalho útil sobre trabalho ideal. Fórmula simples para tratar do rendimento de algum equipamento ou processo técnico. Uma aula de Introdução à Engenharia Mecânica nos atrai para uma discussão mais profunda. Sessenta alunos e 2 professores a refletir sobre o que poderia significar trabalho útil que não fosse aquele nosso velho conhecido tratamento da garantia do lucro ou do ganho efetivo de alguma coisa material. A ética, a economia, a preservação do meio ambiente, a economia de matéria-prima, a igualdade social e um sem número de outras variáveis contemporâneas são levadas a cabo neste complexo procurar de resultados otimizados? Não precisa dizer o quanto polêmico foi semelhante desafio de contestar os paradigmas dominantes. Rendimento sempre foi *Trabalho útil dividido por Trabalho ideal*. Aqui e ou em qualquer lugar. E vai continuar sendo. O fundamental da discussão é entender o que é este trabalho útil. *Para que, para quem e por que* são as perguntas diretoras desse processo complexo que a cada dia vai deixando nossas estratégias educacionais mais obsoletas para dar respostas a essa Sociedade hoje chamada de 4.0. O entendimento dessa “nova equação” civilizatória nos obriga, a todo momento, a conhecer de que forma as variáveis dinâmicas de um processo de evolução tecnológica nos levam a repensar os valores humanos e a vida como um todo. As respostas precisam ser preventivas, para não cairmos na tentação de esperarmos para dar soluções corretivas apenas quando, talvez, o processo já seja irreversível. Nós, do NEPET, seguimos pensando que, neste século, o que vai determinar a inteligência e a contribuição de um indivíduo para o processo civilizatório não vai ser o fato de ele saber as respostas, mas sim a capacidade de fazer as perguntas pertinentes sobre as variáveis que determinarão os rumos da sociedade contemporânea. Nisso tudo se encontra nossa participação na qualidade de educadores.